

Quaresma e quarentena

Vivemos tempos únicos nas nossas vidas.

O ciclo anual da vinda de Cristo à Terra, do Natal até à Páscoa, corresponde à limpeza e regeneração do planeta e à preparação para um novo ciclo de crescimento e frutificação. Para todos os que já estão no “caminho” a Quaresma é o período de reflexão dos nossos actos, de lembrar o valor do arrependimento, de perdão e ajuda ao próximo, de oração e penitência e de conversão espiritual.

Mas este ano, motivado pela pandemia que assolou o mundo, o período de quaresma dos católicos coincidiu com uma quarentena forçada em quase todos os países mais desenvolvidos, independentemente da religião e do nível de evolução de cada um. Para nós cristãos e estudantes da filosofia Rosacruz, foi sem dúvida um momento singular. Qual grito de alerta, criou-se um cenário propício a que cada um medite um pouco na sua própria existência, na evolução do planeta como um todo, e na responsabilidade que cada um tem nessa evolução.

Quando no auge da materialidade, o mundo caminhava velozmente para o abismo, eis que algo invisível nos obriga a parar e começar a retroceder. Nenhuma ideia ou iniciativa, por mais global e documentada que fosse, conseguiria o resultado imediato que esta pandemia conseguiu. Mesmo os mais cépticos e materialistas acabaram por ceder à evidência que a única solução era uma paragem para recolhimento. A Natureza, com toda a sua energia própria deste período, aproveita para se regenerar. Mas nós sabemos, de acordo com os ciclos de evolução, que nunca podemos (devemos) regressar ao ponto anterior, tal como estava, mas eventualmente a um ponto idêntico mas sempre situado num nível superior.

Sejamos optimistas – por muito negro e difícil que seja este momento – tudo isto é necessário para um salto qualitativo da humanidade como um todo. Também no Altar dos sacrifícios, à entrada do Tabernáculo, a multidão via apenas o fumo resultante da cremação dos animais sacrificados, pois a chama era quase imperceptível. Mas aqueles que sabiam ver essa pequena chama, que prosseguiram o caminho e que entravam na Câmara Oriental, podiam apreciar a límpida luz do candelabro. E aí, com o trabalho realizado para a obtenção dos pães da proposição, e o serviço ao próximo, conseguiam construir o Dourado Manto – *“Se o animal sacrificado no altar de bronze representava as faltas cometidas, o incenso queimado no Altar de Ouro, simbolizava as acções virtuosas da sua vida”*¹.

A humanidade já viveu períodos muito mais perturbadores. A nossa existência terrena é apenas uma passagem para aprendizagem. Por muito difícil que seja ir acompanhando a evolução das vítimas mortais em todo o mundo, as vítimas da fome e das guerras durante tantos anos, são incomparavelmente maiores e poucos são os que param para pensar como acabar com isso. Tudo tem um propósito – *“Quando se detém o verdadeiro saber, fica-se com a coragem necessária para aceitar o facto de que os mortos, que são retirados da vida física, se encontram numa fase da sua jornada cíclica em tudo semelhante à vida do Cristo cósmico, que imerge na Terra no Outono, para a abandonar – ou morrer – na Páscoa... Vemos assim, por*

¹ Iniciação antiga e moderna – Max Heindel

meio da lei da analogia, como as coisas acontecem nas diversas fases e circunstâncias da vida. O que se passa no mundo superior, com o Cristo cósmico, repetir-se-á também nas vidas daqueles que são cristos em formação. Isto permitir-nos-á encarar a presente luta com mais confiança, do que de outro modo qualquer.”²

Os próximos tempos serão provavelmente ainda mais difíceis, sob o ponto de vista material, e quanto maior for o período de quarentena, maiores serão as dificuldades. E ainda não sabemos o que irá acontecer nos países mais pobres e menos desenvolvidos. Mas as oportunidades de serviço individual e de solidariedade colectiva serão imensas. Não nos podemos esquecer que *“nenhum aspirante sincero poderá conceber uma libertação que não inclua todos os que estiverem na mesma situação”³*

Aproveitemos as oportunidades que se apresentem e em maior ou menor escala saibamos cumprir a nossa missão – o serviço amoroso e desinteressado ao próximo.

António Neves

Páscoa 2020

² Ensinaamentos de um Iniciado – Max Heindel

³ Colectâneas de um Místico – Max Heindel